

criado Instituto de Belas Artes, hoje Escola Guignard. Ele problematizou a arte enquanto atividade social formadora e transformadora de realidades, num processo que define o sentido histórico da cultura humanizada.

Assim, faço uma leitura aberta, dentre muitas, desse recorte da Modernidade em Minas, do qual a Escola Guignard é um símbolo, tanto quanto o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, no início da década de 40. Enquanto sujeito concreto do processo de produção de sua própria história, a Escola Guignard construiu o conhecimento desse movimento. Ou seja, enquanto sujeito do processo, ela criou o seu próprio objeto, que não se forma em separado do movimento, origem de sua própria existência.

As balizas de tempo que demarcam as fronteiras deste trabalho vão da criação do Instituto de Belas Artes – hoje Escola Guignard – em 1944, até a morte de Guignard, em 1962. E o espaço geográfico da narrativa desenvolve-se na capital de Minas, em conformidade com as fronteiras do tempo, acima mencionadas.

de 1ª série, principalmente as chamadas turmas de “imatuos” e turmas “especiais”; os critérios e as justificativas adotados para o “encaminhamento” de alunos considerados como possuidores de “problemas de aprendizagem”, às clínicas ou escolas especializadas em atendimento psicopedagógico. Foi realizado um estudo de caso em quatro escolas da rede pública de ensino, selecionadas entre aquelas que mais encaminharam alunos a uma instituição especializada em atendimento psicopedagógico. Foram analisados a constituição das turmas de 1ª série do 1º Grau, os remanejamentos realizados durante todo o período letivo, com o objetivo de manter a homogeneização das turmas e os encaminhamentos dos “alunos-problema”. Conclui-se que a escola legítima, fundamentando-se em bases psicológicas, a concepção segundo a qual os alunos das classes dominadas são incapazes de aprender, sendo mentalmente deficientes, culturalmente defasados, utilizando-se de mecanismos de marginalização e exclusão desses alunos através da constituição das turmas, dos remanejamentos e dos encaminhamentos.

A constituição de turmas de alfabetização: mecanismos de marginalização

ELIZABETE CAETANO DA SILVA

Orientador:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
24 / 06 / 88

A partir da análise do papel que a psicologia possui na prática da escola, especificamente na 1ª série do 1º Grau, a presente dissertação pretendeu identificar: os critérios utilizados para a definição dos pré-requisitos necessários para o início da alfabetização; os critérios para a constituição de turmas

“Ensino básico no ICB - UFMG: do suposto consenso ao confronto de perspectivas”

FRANCISCA NUNES CAIXETA

Orientador:
Lucília Regina de Souza Machado

Data da defesa:
28 / 06 / 88

A presente dissertação pretende contribuir para o debate sobre a questão do ensino básico, de modo geral na universidade brasileira e, de modo específico, na instituição que é objeto central deste estudo: o ICB – UFMG. Evolui da reconstituição histórica da experiência dessa instituição para a identificação de elementos conceituais que possibilitem maior clarificação a respeito de uma questão que lhe é central – a noção de ensino básico.